

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	32

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	88.587
Preferenciais	0
Total	88.587
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	31/05/2012	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,09000
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,01646
Assembléia Geral Ordinária	30/07/2012	Dividendo	31/08/2012	Ordinária		0,07886
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/07/2012	Ordinária		0,09000
Reunião do Conselho de Administração	29/06/2012	Juros sobre Capital Próprio	31/07/2012	Ordinária		0,03787

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	573.820	485.642
1.01	Ativo Circulante	415.496	371.662
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.401	6.217
1.01.02	Aplicações Financeiras	167.232	157.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	167.232	157.901
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	167.232	157.901
1.01.03	Contas a Receber	189.319	167.471
1.01.03.01	Clientes	189.319	167.471
1.01.04	Estoques	45.524	22.900
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.292	7.625
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.292	7.625
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.728	9.548
1.01.08.03	Outros	7.728	9.548
1.02	Ativo Não Circulante	158.324	113.980
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.694	25.283
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.103	9.534
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.103	9.534
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	26.058	11.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	26.058	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.533	4.749
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	360	358
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.493	3.902
1.02.01.09.05	Outros Créditos	680	489
1.02.02	Investimentos	88.730	73.158
1.02.02.01	Participações Societárias	88.730	73.158
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	88.730	73.158
1.02.03	Imobilizado	19.994	8.303
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	19.994	8.303
1.02.04	Intangível	8.906	7.236
1.02.04.01	Intangíveis	8.906	7.236
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.629	2.623
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	6.152	4.488

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	573.820	485.642
2.01	Passivo Circulante	108.633	76.904
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.050	8.576
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.183	1.087
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.867	7.489
2.01.02	Fornecedores	58.863	27.311
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.611	27.013
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.252	298
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.608	4.619
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.600	4.574
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.540	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	3.060	4.574
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	998	32
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	10	13
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.351	20.845
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.351	20.845
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.983	3.936
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	23.368	16.909
2.01.05	Outras Obrigações	2.761	15.553
2.01.05.02	Outros	2.761	15.553
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	14.327
2.01.05.02.04	Outras	2.761	1.226
2.02	Passivo Não Circulante	32.881	24.691
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.488	17.689
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.488	17.689
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	24.488	17.689
2.02.02	Outras Obrigações	0	1.158
2.02.02.02	Outros	0	1.158
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	0	85
2.02.02.02.05	Outros	0	1.073
2.02.04	Provisões	8.393	5.844
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.463	2.712
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.407	2.070
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.056	642
2.02.04.02	Outras Provisões	5.930	3.132
2.02.04.02.04	Provisão para Perdas com Investimentos	5.930	3.132
2.03	Patrimônio Líquido	432.306	384.047
2.03.01	Capital Social Realizado	106.857	40.917
2.03.02	Reservas de Capital	173.149	237.723
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.04	Opções Outorgadas	426	0
2.03.02.07	Emissão de Ações	151.253	216.253
2.03.04	Reservas de Lucros	98.421	105.407
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	8.183
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	87.555	94.541
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	2.683

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	53.879	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	223.338	540.320	178.231	444.792
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-142.730	-342.074	-114.381	-284.543
3.03	Resultado Bruto	80.608	198.246	63.850	160.249
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.817	-117.127	-31.705	-83.518
3.04.01	Despesas com Vendas	-26.983	-66.409	-20.751	-52.240
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.322	-41.742	-11.902	-33.857
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	158	0	369	789
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-7.572	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	330	-1.404	579	1.790
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	38.791	81.119	32.145	76.731
3.06	Resultado Financeiro	3.367	8.891	5.495	11.067
3.06.01	Receitas Financeiras	4.817	15.277	7.663	17.346
3.06.01.01	Receita Financeira	4.784	14.201	6.090	15.430
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	33	1.076	1.573	1.916
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.450	-6.386	-2.168	-6.279
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.636	-5.216	-1.663	-4.733
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	186	-1.170	-505	-1.546
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	42.158	90.010	37.640	87.798
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.572	-24.809	-11.695	-23.086
3.08.01	Corrente	-14.310	-24.378	-11.671	-17.500
3.08.02	Diferido	738	-431	-24	-5.586
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.586	65.201	25.945	64.712
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	28.586	65.201	25.945	64.712
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32282	0,73630	0,29302	0,74156
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32226	0,73502	0,00000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	28.586	65.201	25.945	64.712
4.03	Resultado Abrangente do Período	28.586	65.201	25.945	64.712

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	66.452	33.817
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	86.422	79.106
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	90.010	87.798
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.543	1.441
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	564	396
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.404	-1.790
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-353	-388
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	487	3.781
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-9.531	-11.806
6.01.01.08	Outros	2	-69
6.01.01.09	Complemento de provisão para perdas no estoque	870	-257
6.01.01.10	Plano de opções de ações	426	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	692	-32.877
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-21.272	-40.057
6.01.02.02	Estoques	-20.151	-17.651
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	1.739	-2.266
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	6.952	5.223
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-591	-1.399
6.01.02.07	Fornecedores	31.306	25.031
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	3.031	282
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-657	-2.643
6.01.02.10	Outras Obrigações	335	603
6.01.03	Outros	-20.662	-12.412
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-20.662	-12.412
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.997	-159.797
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-15.728	-3.981
6.02.02	Aplicações Financeiras	-243.862	-289.193
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	244.187	133.377
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	-18.594	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-34.319	123.952
6.03.01	Captação de Empréstimos	34.424	13.909
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-21.606	-29.364
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-15.442	-7.071
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-11.322	-8.442
6.03.05	Distribuição de Lucros	-21.313	-26.761
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	0	222
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	940	195.588
6.03.08	Custo Emissão de Ações	0	-14.129
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.864	-2.028
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.265	5.585
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.401	3.557

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	65.940	-64.574	0	-18.308	0	-16.942
5.04.01	Aumentos de Capital	65.000	-65.000	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	426	0	0	0	426
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.322	0	-11.322
5.04.08	Dividendo Intercalar	0	0	0	-6.986	0	-6.986
5.04.09	Emissão de Ações	940	0	0	0	0	940
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.201	0	65.201
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.201	0	65.201
5.07	Saldos Finais	106.857	173.149	105.407	46.893	0	432.306

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	-16.062	-8.442	0	161.759
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.712	0	64.712
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.712	0	64.712
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	37.779	56.270	0	372.689

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	658.503	539.437
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	676.570	553.784
7.01.02	Outras Receitas	-18.065	-14.416
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2	69
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-491.173	-409.357
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-434.379	-361.324
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.586	-47.159
7.02.04	Outros	-1.208	-874
7.03	Valor Adicionado Bruto	167.330	130.080
7.04	Retenções	-2.543	-1.441
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.543	-1.441
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	164.787	128.639
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.301	19.925
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.404	1.790
7.06.02	Receitas Financeiras	15.277	17.346
7.06.03	Outros	-7.572	789
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	171.088	148.564
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	171.088	148.564
7.08.01	Pessoal	38.014	29.687
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.729	22.448
7.08.01.02	Benefícios	2.291	1.942
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.445	1.821
7.08.01.04	Outros	4.549	3.476
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	3.794	2.773
7.08.01.04.02	Outros	329	703
7.08.01.04.03	Plano de opções de ações	426	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.786	46.458
7.08.02.01	Federais	52.263	43.490
7.08.02.02	Estaduais	6.251	2.851
7.08.02.03	Municipais	272	117
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.087	7.707
7.08.03.01	Juros	1.439	1.091
7.08.03.02	Aluguéis	2.701	1.428
7.08.03.03	Outras	4.947	5.188
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.201	64.712
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.322	8.442
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	53.879	56.270

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	595.921	510.628
1.01	Ativo Circulante	475.879	432.376
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.373	15.528
1.01.02	Aplicações Financeiras	167.232	158.022
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	167.232	158.022
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	167.232	158.022
1.01.03	Contas a Receber	201.253	179.589
1.01.03.01	Clientes	201.253	179.589
1.01.04	Estoques	82.543	57.384
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.971	10.191
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.971	10.191
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.507	11.662
1.01.08.03	Outros	12.507	11.662
1.02	Ativo Não Circulante	120.042	78.252
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.437	16.818
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	98	79
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	98	79
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.392	10.012
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.392	10.012
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.947	6.727
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	360	358
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	6.892	5.863
1.02.01.09.05	Outros Créditos	695	506
1.02.03	Imobilizado	56.788	30.293
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	56.788	30.293
1.02.04	Intangível	45.817	31.141
1.02.04.01	Intangíveis	45.817	31.141
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.726	2.722
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	36.527	23.536
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	6.564	4.883

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	595.921	510.628
2.01	Passivo Circulante	134.590	102.318
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.463	14.861
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.387	2.710
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.076	12.151
2.01.02	Fornecedores	65.165	37.286
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	61.913	36.988
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.252	298
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.132	11.711
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.293	7.254
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.593	660
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	4.700	6.594
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.796	4.420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	43	37
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	30.626	20.885
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	30.626	20.885
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.993	3.976
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	26.633	16.909
2.01.05	Outras Obrigações	6.204	17.575
2.01.05.02	Outros	6.204	17.575
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	14.327
2.01.05.02.04	Outras	6.123	3.248
2.01.05.02.05	Parcelamento de Impostos	81	0
2.02	Passivo Não Circulante	29.025	24.263
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.573	17.774
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.573	17.774
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	24.573	17.774
2.02.02	Outras Obrigações	1.147	2.231
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	979	905
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	979	905
2.02.02.02	Outros	168	1.326
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	168	168
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	0	85
2.02.02.02.05	Outros	0	1.073
2.02.04	Provisões	3.305	4.258
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.305	4.258
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.228	3.594
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.077	664
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	432.306	384.047
2.03.01	Capital Social Realizado	106.857	40.917
2.03.02	Reservas de Capital	173.149	237.723
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.04	Opções Outorgadas	426	0
2.03.02.07	Emissão de Ações	151.253	216.253
2.03.04	Reservas de Lucros	98.421	105.407
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	8.183

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	87.555	94.541
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	2.683
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	53.879	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	246.655	607.484	188.901	479.736
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-139.606	-343.327	-109.976	-278.658
3.03	Resultado Bruto	107.049	264.157	78.925	201.078
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-66.436	-177.408	-44.440	-119.409
3.04.01	Despesas com Vendas	-49.714	-126.532	-32.203	-84.203
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.263	-43.571	-12.474	-35.864
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	237	658
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-459	-7.305	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.613	86.749	34.485	81.669
3.06	Resultado Financeiro	1.676	4.871	4.369	8.851
3.06.01	Receitas Financeiras	4.557	15.231	7.505	17.267
3.06.01.01	Receita Financeira	4.524	14.132	6.078	15.351
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	33	1.099	1.427	1.916
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.881	-10.360	-3.136	-8.416
3.06.02.01	Despesa Financeira	-3.052	-8.916	-2.372	-6.610
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	171	-1.444	-764	-1.806
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	42.289	91.620	38.854	90.520
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.703	-26.419	-12.909	-25.808
3.08.01	Corrente	-14.390	-25.799	-12.936	-20.201
3.08.02	Diferido	687	-620	27	-5.607
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.586	65.201	25.945	64.712
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	28.586	65.201	25.945	64.712
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	28.586	65.201	25.945	64.712
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32282	0,73630	0,29302	0,74156
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32226	0,73502	0,00000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	28.586	65.201	25.945	64.712
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	28.586	65.201	25.945	64.712
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	28.586	65.201	25.945	64.712

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	56.401	40.445
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	90.150	85.467
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	91.620	90.520
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	5.209	2.890
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	1.898	719
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-953	-322
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	504	3.793
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-9.531	-11.806
6.01.01.08	Outros	107	-69
6.01.01.09	Complemento de provisão para perdas no estoque	870	-258
6.01.01.10	Plano de opções de ações	426	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.931	-30.319
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-21.771	-27.418
6.01.02.02	Estoques	-26.028	-22.820
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-1.039	-2.610
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	6.217	4.975
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.029	-2.246
6.01.02.07	Fornecedores	27.879	21.306
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	5.925	1.153
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-3.802	-3.066
6.01.02.10	Outras Obrigações	1.717	407
6.01.03	Outros	-21.818	-14.703
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-21.818	-14.703
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-47.972	-172.871
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-48.278	-16.927
6.02.02	Aplicações Financeiras	-243.862	-289.313
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	244.168	133.369
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.584	130.651
6.03.01	Captção de Empréstimos	37.672	13.909
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-21.636	-29.405
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-11.322	-8.442
6.03.05	Distribuição de Lucros	-21.313	-26.761
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	75	-109
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	940	19.559
6.03.08	Constituição Reserva de Capital	0	161.900
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.155	-1.775
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.528	8.004
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.373	6.229

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047	0	384.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047	0	384.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	65.940	-64.574	0	-18.308	0	-16.942	0	-16.942
5.04.01	Aumentos de Capital	65.000	-65.000	0	0	0	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	0	0	0	0	940	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	426	0	0	0	426	0	426
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.322	0	-11.322	0	-11.322
5.04.08	Dividendo Intercalar	0	0	0	-6.986	0	-6.986	0	-6.986
5.04.09	Emissão de Ações	940	0	0	0	0	0	0	940
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65.201	0	65.201	0	65.201
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65.201	0	65.201	0	65.201
5.07	Saldos Finais	106.857	173.149	105.407	46.893	0	432.306	0	432.306

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	-16.062	-8.442	0	161.759	0	161.759
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.712	0	64.712	0	64.712
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.712	0	64.712	0	64.712
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	37.779	56.270	0	372.689	0	372.689

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	753.870	588.617
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	781.680	606.819
7.01.02	Outras Receitas	-27.718	-18.271
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-92	69
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-489.474	-381.556
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-391.933	-280.421
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-92.139	-95.233
7.02.04	Outros	-5.402	-5.902
7.03	Valor Adicionado Bruto	264.396	207.061
7.04	Retenções	-5.209	-2.890
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.209	-2.890
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	259.187	204.171
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.926	17.925
7.06.02	Receitas Financeiras	15.231	17.267
7.06.03	Outros	-7.305	658
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	267.113	222.096
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	267.113	222.096
7.08.01	Pessoal	70.696	55.162
7.08.01.01	Remuneração Direta	53.223	40.784
7.08.01.02	Benefícios	6.848	5.169
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.604	3.578
7.08.01.04	Outros	6.021	5.631
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	3.969	3.246
7.08.01.04.02	Outros	1.626	2.385
7.08.01.04.03	Plano de opções de ações	426	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	103.609	83.666
7.08.02.01	Federais	70.664	59.902
7.08.02.02	Estaduais	32.305	23.359
7.08.02.03	Municipais	640	405
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.607	18.556
7.08.03.01	Juros	1.480	1.103
7.08.03.02	Aluguéis	17.247	10.140
7.08.03.03	Outras	8.880	7.313
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.201	64.712
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.322	8.442
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	53.879	56.270

Comentário do Desempenho

Visão Geral da Companhia

1. Sobre a Arezzo&Co

Arezzo&Co é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 40 anos de história, comercializa atualmente mais de sete milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Suas linhas de produtos destacam-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas, Lojas de Departamento e uma Loja Própria. A Companhia encerrou o 3T12, presente em 316 franquias, 52 lojas próprias e presente em mais de 2.329 lojas multimarcas.

AREZZO

Fundada em 1972 pelos irmãos Anderson e Jefferson Birman, a marca, além de ocupar a primeira citação de lembrança (top of mind) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, é uma das marcas preferidas neste segmento e mais consumidas no Brasil. A marca possui um posicionamento trendy, reunindo conceito, alta qualidade, design contemporâneo e satisfação do consumidor.

É referência no lançamento de tendências no Brasil, lança de sete a nove coleções anuais e está sempre presente nos editoriais das mais prestigiadas revistas, jornais e sites do país, como referência fast fashion em calçados, bolsas e acessórios femininos.

SCHUTZ

A marca Schutz investe significativamente em pesquisas de tendências, desenvolvimento de material e tecnologia para a criação do seu portfólio. Sua missão é oferecer ao seu público um conceito de produtos conectados ao design, qualidade, moda e liberdade de expressão.

O resultado são coleções desenvolvidas para refletir o espírito da mulher jovem contemporânea que causa efeito, que é irreverente e tem estilo próprio. Convida a ousar, a buscar o diferente, a desafiar o que é consenso.

Alexandre Birman

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia.

A marca é demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da Indústria Internacional de sapatos).

ANACAPRI

Fundada em novembro de 2008, com o nome da cidade de Anacapri, a marca vem continuamente consolidando sua comunicação e distribuição de forma exitosa no mercado brasileiro.

Seu conceito busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível, apresentando um conceito mais casual de sapatos sem salto e destinados a um público pop.

Comentário do Desempenho

Resumo do Resultado	3T11	3T12	Cresc. ou spread (%)	9M11	9M12	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	188.901	246.655	30,6%	479.736	607.484	26,6%
Lucro Bruto	78.925	107.049	35,6%	201.078	264.157	31,4%
Margem Bruta	41,8%	43,4%	1,6 p.p.	41,9%	43,5%	1,6 p.p.
Ebitda ¹	35.535	42.656	20,0%	84.559	91.958	8,8%
Margem Ebitda ¹	18,8%	17,3%	-1,5 p.p.	17,6%	15,1%	-2,5 p.p.
Lucro Líquido	25.945	28.586	10,2%	64.712	65.201	0,8%
Margem Líquida	13,7%	11,6%	-2,1 p.p.	13,5%	10,7%	-2,8 p.p.
Indicadores Operacionais	3T11	3T12	Cresc. ou spread (%)	9M11	9M12	Cresc. ou spread (%)
Número de pares vendidos ('000)	2.213	2.650	19,7%	5.206	6.270	20,4%
Número de bolsas vendidas ('000)	129	134	3,9%	312	364	16,7%
Número de funcionários	1.746	2.105	20,6%	1.746	2.105	20,6%
Número de lojas	311	368	18,3%	311	368	18,3%
Lojas próprias	36	52	44,4%	36	52	44,4%
Franquias	275	316	14,9%	275	316	14,9%
Outsourcing (como % da produção total)	87,6%	88,9%	1,3 p.p.	85,4%	87,0%	1,6 p.p.
SSS ² (franquias - sell-in)	11,6%	14,2%		15,6%	11,9%	
SSS ² (lojas próprias - sell-out)	0,4%	6,8%		9,6%	9,9%	

1-EBITDA = Lucro antes do resultado financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. A partir deste período, considerou-se que quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Comentário do Desempenho

Receita Bruta	3T11	Part %	3T12	Part %	Cresc. %	9M11	Part %	9M12	Part %	Cresc. %
Receita Bruta Total	238.461	100,0%	314.125	100,0%	31,7%	606.819	100,0%	781.680	100,0%	28,8%
Mercado externo	11.549	4,8%	12.677	4,0%	9,8%	31.281	5,2%	29.919	3,8%	-4,4%
Mercado interno	226.912	95,2%	301.448	96,0%	32,8%	575.538	94,8%	751.761	96,2%	30,6%
Por marca										
Arezzo	159.222	70,2%	188.122	62,4%	18,2%	399.512	69,4%	473.681	63,0%	18,6%
Schutz	59.311	26,1%	99.324	32,9%	67,5%	155.822	27,1%	244.317	32,5%	56,8%
Outras marcas ¹	8.379	3,7%	14.002	4,7%	67,1%	20.204	3,5%	33.763	4,5%	67,1%
Por canal										
Franquias	120.976	53,3%	151.135	50,1%	24,9%	300.356	52,2%	360.480	48,0%	20,0%
Multimarcas	69.248	30,5%	83.184	27,6%	20,1%	177.056	30,8%	212.939	28,3%	20,3%
Lojas próprias ²	34.647	15,3%	62.978	20,9%	81,8%	93.331	16,2%	167.668	22,3%	79,6%
Outros ³	2.041	0,9%	4.151	1,4%	103,4%	4.795	0,8%	10.674	1,4%	122,6%

(1) Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

(2) Lojas Próprias: inclui o canal de vendas *Webcommerce*.

(3) Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

Marcas

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e *Web Commerce*, presente em todos estados do país. Os produtos também são comercializados internacionalmente através de diversos canais: Loja Própria, Franquia, Loja Multimarca e de Departamento.

O terceiro trimestre do ano marca a transição entre as coleções de inverno e de verão. No mês de julho as Lojas Próprias e Franquias do Grupo estão em liquidação dos produtos de inverno e começam a oferecer um *preview* da coleção de verão. O início de agosto marca a virada de coleção, quando todas as vitrines das lojas passam a ser compostas apenas pela coleção de verão.

A Companhia adicionou, até o terceiro trimestre deste ano, 2.578m² de área de vendas, dos quais 344m² são resultado da ampliação de lojas já existentes.

A Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou R\$ 188,1 milhões em receita bruta no 3T12, um crescimento de 18,2% em relação ao 3T11, representando 62,4% das vendas domésticas. Ao longo de 2012, a marca vem realizando trabalho interno de avaliação do modelo de negócios buscando crescimento sustentável e melhoria operacional. Em especial, a realização de pesquisas de mercado, trouxe maior compreensão do posicionamento da marca perante as clientes e das demandas de produtos e categorias.

A Schutz apresentou crescimento de 67,5% no 3T12, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo receita bruta de R\$ 99,3 milhões, representando 32,9% das vendas domésticas. O trimestre foi marcado pela entrada da marca Schutz de forma mais intensa no canal de franquias com 10 aberturas no período, todas já dentro do novo projeto arquitetônico da marca. Além disso, em setembro de 2012, foi aberta uma loja piloto da marca em Nova Iorque (EUA), primeira loja própria do Grupo fora do Brasil.

A Anacapri continua com foco no aprimoramento de seus produtos, assim como no desenvolvimento do *branding* da marca. Nesse trimestre, a parceria com uma marca de *fast fashion* brasileira trouxe grande exposição junto à mídia de moda especializada. A estratégia da marca passa a se ancorar cada vez mais nas parcerias associadas a um forte trabalho com as mídias sociais.

A marca Alexandre Birman passa a ser sediada em Nova Iorque, EUA, no 3T12, com o objetivo de fortalecer sua presença junto às lojas de departamento e multimarca internacionais. Ainda neste trimestre, foi inaugurada a segunda loja própria da marca em São Paulo, com intuito de fortalecer o *branding* no mercado brasileiro.

Comentário do Desempenho

Canais

Franquias

O canal de franquias se fortalece com a intensificação da marca Schutz, principalmente no 3T12. Em 30 de setembro de 2012, a Arezzo&Co contava com 316 franquias, sendo 300 da marca Arezzo e 16 da marca Schutz. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 50,1% das vendas domésticas no 3T12.

As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 14,2% no 3T12 quando comparado com o 3T11.

Lojas Próprias

O canal de Lojas Próprias teve crescimento de 81,8% no 3T12 e passou a responder por 20,9% das vendas domésticas da Arezzo&Co. O resultado consolidado das Lojas Próprias no período foi impactado principalmente pelo crescimento da rede da marca Schutz cujo, o número de lojas dobrou de 12 para 24 nos últimos 12 meses. Em setembro de 2012, apenas 3 lojas estavam no antigo formato arquitetônico, as demais lojas foram reformadas e abertas, principalmente no ano de 2012. Conseqüentemente, a base de mesmas lojas analisada pelo indicador de SSS tem baixa representatividade da marca Schutz. As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 6,8% no 3T12 quando comparado ao 3T11.

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias ¹	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Área de venda - Total (m²)	17.554	17.953	19.280	21.366	21.629	22.625	23.944
Área de venda - franquia (m ²)	14.587	14.835	15.466	16.680	16.875	17.518	18.638
Área de venda - lojas próprias ² (m ²)	2.967	3.118	3.814	4.686	4.754	5.107	5.306
Número de Lojas Total	296	300	311	334	338	351	368
Número de franquias	267	269	275	289	292	301	316
Arezzo	266	268	273	288	290	295	300
Schutz	1	1	2	1	2	6	16
Número de lojas próprias	29	31	36	45	46	50	52
Arezzo	13	14	17	19	18	19	19
Schutz	10	10	12	17	19	22	24
Alexandre Birman	1	1	1	1	1	1	2
Anacapri	5	6	6	8	8	8	7

1. Mercado doméstico

2. Inclui 5 lojas do tipo *Outlets* cuja área total é de 1.334 m²

Multimarcas

O canal de Multimarcas continua crescendo de maneira sustentável entre todas as marcas da Arezzo&Co. No 3T12, o faturamento do canal cresceu 20,1% ante o mesmo período do ano anterior ancorado principalmente em uma estratégia de ampliação do número de cidades e regiões atendidas.

Em virtude do maior foco em capilarização em todo Brasil, as 4 marcas do Grupo passaram a ser distribuídas através de 2.329 lojas, crescimento de 30,6% ante o mesmo período de 2011.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores Financeiros

Principais indicadores financeiros	3T11	3T12	Cresc. ou spread (%)	9M11	9M12	Cresc. ou spread (%)
Receita líquida	188.901	246.655	30,6%	479.736	607.484	26,6%
(-) CMV	(109.976)	(139.606)	26,9%	(278.658)	(343.327)	23,2%
Lucro bruto	78.925	107.049	35,6%	201.078	264.157	31,4%
<i>Margem bruta</i>	41,8%	43,4%	1,6 p.p.	41,9%	43,5%	1,6 p.p.
(-) SG&A	(44.440)	(66.436)	49,5%	(119.409)	(177.408)	48,6%
<i>% da Receita</i>	23,5%	26,9%	3,4 p.p.	24,9%	29,2%	4,3 p.p.
(-) Despesa comercial	(31.756)	(48.631)	53,1%	(83.006)	(123.783)	49,1%
(-) Lojas Próprias	(10.898)	(20.092)	84,4%	(30.544)	(54.134)	77,2%
(-) Venda, logística e suprimentos	(20.858)	(28.539)	36,8%	(52.462)	(69.649)	32,8%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(11.871)	(15.303)	28,9%	(34.171)	(41.111)	20,3%
(-) Outras (despesas) e receitas ¹	237	(459)	n/a	658	(7.305)	n/a
(-) Depreciação e amortização	(1.050)	(2.043)	94,6%	(2.890)	(5.209)	80,2%
EBITDA	35.535	42.656	20,0%	84.559	91.958	8,8%
<i>Margem Ebitda</i>	18,8%	17,3%	-1,5 p.p.	17,6%	15,1%	-2,5 p.p.
Lucro Líquido	25.945	28.586	10,2%	64.712	65.201	0,8%
<i>Margem Líquida</i>	13,7%	11,6%	-2,1 p.p.	13,5%	10,7%	-2,8 p.p.
Capital de giro ² - % da receita	25,0%	24,3%	-0,7 p.p.	25,0%	24,3%	-0,7 p.p.
Capital empregado ³ - % da receita	27,9%	32,8%	4,9 p.p.	27,9%	32,8%	4,9 p.p.
Dívida total	35.065	55.199	57,4%	35.065	55.199	n/a
Dívida líquida ⁴	(143.934)	(120.406)	-16,3%	(143.934)	(120.406)	n/a
Dívida líquida/EBITDA UDM	-1,2 X	-1,0 X	n/a	-1,2 X	-1,0 X	n/a

1 – Inclui despesa não-recorrente no 1T12 dentro de Outras Despesas e Receitas Operacionais: Arezzo&Co rescindiu contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda. ("Star"), que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de produtos. No âmbito da rescisão, efetuou-se pagamento de R\$ 8 milhões e impôs à Star um acordo de não-competição de 5 anos. Nesta mesma data, foi celebrado contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas para reduzir despesas, mantendo a mesma qualidade de serviços.

2 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

3 - Capital Empregado: Capital de Giro somado Ativo Permanente e Outros Ativos de Longo Prazo descontando Imposto de renda e contribuição social diferido.

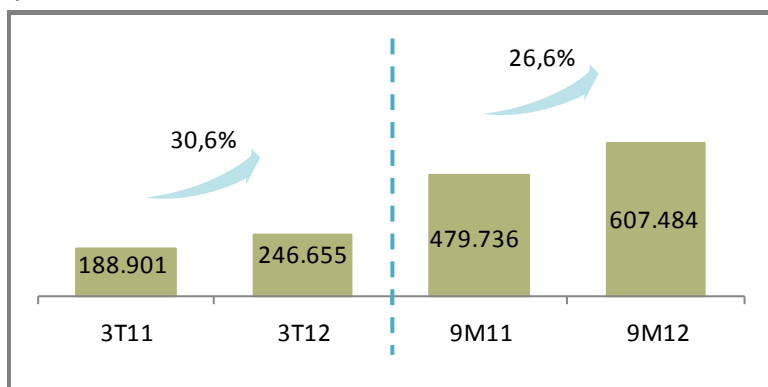
4 - Dívida Líquida é equivalente à posição total de endividamento oneroso ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo.

Receita Líquida

A receita da Companhia atingiu R\$ 246,7 milhões neste trimestre, crescimento de 30,6% com relação aos R\$ 188,9 milhões obtidos no 3T11. Dentre os principais fatores que levaram a este crescimento estão:

- Expansão de 24,2% da área de vendas na comparação com o 3T11. Sendo que a área das Lojas Próprias aumentou em 39,1%;
- Same store sales* (conceito de vendas nas mesmas lojas) 14,2% no canal de Franquias e 6,8% no canal de Lojas Próprias;
- Crescimento de 20,1% do canal Multimarca.

Nos primeiros nove meses de 2012 a receita líquida alcançou R\$ 607,5 milhões, crescimento de 26,6% ante o mesmo período do ano anterior.



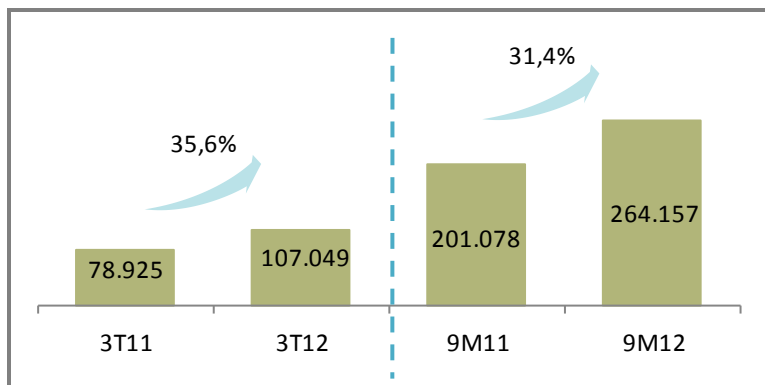
Comentário do Desempenho

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 3T12 cresceu 35,6% na comparação com o 3T11, totalizando R\$ 107,0 milhões, com margem bruta de 43,4%.

O maior lucro bruto deste trimestre reflete, em especial, o crescimento da receita do trimestre em 30,6%.

A margem bruta do 3T12 superou em 1,6 pontos percentuais o mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a mudança no mix do canal de distribuição.



O Lucro Bruto dos nove meses de 2012 alcançou R\$ 264,2 milhões, crescimento de 31,4% com relação ao resultado do mesmo período do ano anterior. A margem bruta dos 9M12 foi de 43,5%, 1,6 p.p. superior à margem bruta de 2011, que atingiu 41,9%.

SG&A

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

- i) Despesas de Lojas Próprias:
 - Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out.
- ii) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
 - Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;

No 3T12 houve uma expansão de 53,1% das Despesas Comerciais quando comparada ao 3T11, alcançando R\$ 48,6 milhões neste trimestre ante R\$ 31,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento deve-se à expansão do canal lojas próprias, que somou R\$ 20,1 milhões, um aumento de 84,4% na comparação com o ano anterior, quando a receita do canal lojas próprias cresceu 81,8%. O aumento das despesas do canal deve-se principalmente às despesas pré-operacionais relativas às aberturas e ampliações de lojas Schutz, fortalecendo a estratégia de eventos de comunicação e marketing da marca nas lojas.

As despesas com venda, logística e suprimentos totalizaram R\$ 28,5 milhões, alta de 36,8% na comparação com o 3T11, explicado especialmente por despesas relacionadas à estruturação das marcas e das equipes comerciais de multimarca e franquia.

Nos primeiros nove meses deste ano, as Despesas Comerciais totalizaram R\$ 123,8 milhões, crescimento de 49,1% com relação ao mesmo período de 2011. As despesas com lojas próprias aumentaram 77,2% na comparação com o 9M11, atingindo R\$ 54,1 milhões, enquanto as despesas com vendas, logística e suprimento somaram R\$ 69,6 milhões, aumento de 32,8% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Gerais e Administrativas

No 3T12, as Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 15,3 milhões ante R\$ 11,9 milhões no mesmo trimestre do ano passado, aumento de 28,9%, especialmente por conta de maiores gastos de P&D, com a intensificação do desenvolvimento de novos produtos, e despesas não-recorrentes relacionadas a mudança para a nova sede da Companhia. As despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 41,1 milhões nos primeiros nove meses de 2012, uma alta de 20,3% na comparação com igual período do ano anterior.

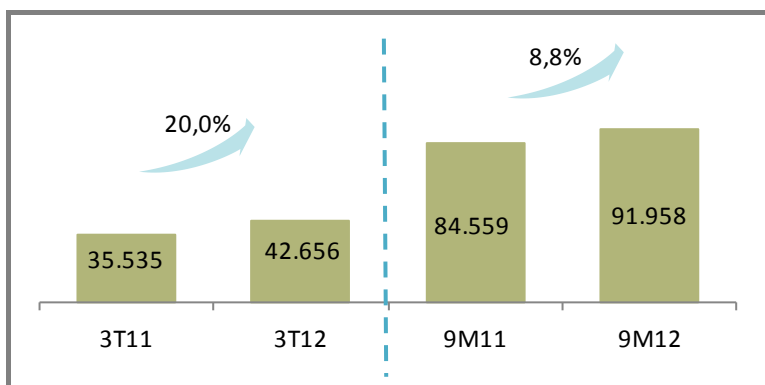
Comentário do Desempenho

EBITDA e Margem EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia cresceu 20,0% no 3T12 ante o 3T11, totalizando R\$ 42,7 milhões. A Margem EBITDA do 3T12 foi de 17,3% ante 18,8% do 3T11. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA neste trimestre foram:

- i) Aumento da Receita Líquida em 30,6%;
- ii) Expansão da Margem Bruta em 1,6 pontos percentuais;

Nos primeiros nove meses de 2012, a Arezzo&Co gerou R\$ 92,0 milhões de EBITDA, com crescimento de 8,8% na comparação com os nove meses de 2011, e obteve margem de 15,1. Excluindo o efeito não recorrente do 1T12, o EBITDA dos 9M12 teria alcançado R\$ 100,0 milhões, com margem de 16,5% e crescimento de 18,2%.



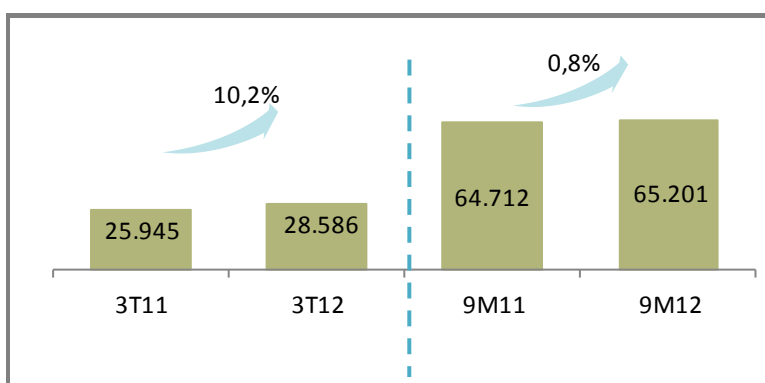
Reconciliação do Ebitda	3T11	3T12	9M11	9M12
Lucro líquido	25.945	28.586	64.712	65.201
(-) Imposto de renda e contribuição social	-12.909	-13.703	-25.808	-26.419
(-) Resultado financeiro	4.369	1.676	8.851	4.871
(-) Depreciação e amortização	-1.050	-2.043	-2.890	-5.209
Ebitda	35.535	42.656	84.559	91.958

Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma boa conversão de EBITDA (margem de 17,3% no 3T12) para Lucro Líquido (margem de 11,6% em 3T12), reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e consequentemente, da baixa depreciação.

O Lucro Líquido do 3T12 somou R\$ 28,6 milhões ante R\$ 25,9 milhões no 3T11, um aumento de 10,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O Lucro Líquido do 9M12 somou R\$ 65,2 milhões ante R\$ 64,7 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Sem o impacto não recorrente do 1T12, o lucro líquido dos 9M12 teria sido de R\$ 70,5 milhões, crescimento de 8,9% e margem líquida de 11,6%.



Comentário do Desempenho

Geração de Caixa Operacional

No 3T12, a Arezzo&Co consumiu R\$ 3,7 milhões de caixa operacional da Companhia. Conforme o calendário de entregas, ao longo do segundo semestre são distribuídos os produtos da coleção de verão entre os diversos canais, aumentando os níveis de contas a receber durante o 3T12.

Geração de caixa operacional	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	38.854	42.289	3.435	90.520	91.620	1.100
Depreciações e amortizações	1.050	2.043	993	2.890	5.209	2.319
Outros	(1.680)	(1.032)	648	(7.943)	(6.679)	1.264
Decréscimo (acréscimo) de ativos / passivos circulantes	(38.949)	(36.065)	2.884	(28.200)	(9.546)	18.654
Contas a receber de clientes	(51.314)	(50.566)	748	(27.418)	(21.771)	5.647
Estoques	(3.983)	(17.341)	(13.358)	(22.820)	(26.028)	(3.208)
Fornecedores	12.778	21.837	9.059	21.306	27.879	6.573
Variação de outros ativos e passivos circulantes	3.570	10.005	6.435	732	10.374	9.642
Variação de outros ativos e passivos não circulantes	(946)	(757)	189	(2.119)	(2.385)	(266)
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(6.363)	(10.166)	(3.803)	(14.703)	(21.818)	(7.115)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(8.034)	(3.688)	4.346	40.445	56.401	15.956

Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

O Capex total no 3T12 aumentou se comparado ao 3T11, principalmente por conta do investimento da inauguração da nova sede em Campo Bom (RS), com 14 mil m². Com a inauguração, uniu-se a gestão das quatro marcas do grupo, consolidando um processo de pesquisa e desenvolvimento integrado. Além disso, no 3T12 foi deslocado um dos lançamentos de coleção da marca Arezzo para a nova sede, aproximando ainda mais o franqueado das equipes de infraestrutura de varejo e, portanto, fortalecendo a integração e alinhamento entre franqueadora e franqueados.

A abertura e ampliação de 4 lojas próprias no período, além de outras 4 obras e reformas iniciadas com previsão de abertura nos próximos trimestres também contribuíram para o crescimento do Capex do trimestre.

Na comparação do 9M12 com o 9M11, o Capex total aumentou 185,2%, principalmente por conta dos investimentos em expansão de lojas, estrutura corporativa da Companhia e reforma de modernização da Nova Sede.

Sumário de Investimentos	3T11	3T12	Cresc. (%)	9M11	9M12	Cresc. (%)
Capex - total	9.611	16.479	71,5%	16.927	48.278	185,2%
Lojas - expansão e reformas	7.879	10.306	30,8%	12.218	31.299	156,2%
Corporativo	1.455	5.399	271,1%	3.981	15.727	295,1%
Outros	277	774	179,4%	728	1.252	72,0%

Comentário do Desempenho

Posição de Caixa e Endividamento

A Companhia encerrou o 3T12 com R\$ 120,4 milhões de caixa líquido. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- Endividamento total de R\$ 55,2 milhões no 3T12 ante R\$ 35,1 milhões no 3T11;
- Endividamento de Longo Prazo de 44,5% no 3T12 ante 53,6% no 3T11;
- O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 3T12 se mantém bastante reduzido.

Posição de caixa e endividamento	3T11	2T12	3T12
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	178.999	205.819	175.605
Dívida total	35.065	51.117	55.199
Curto prazo	16.270	25.548	30.626
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>46,4%</i>	<i>50,0%</i>	<i>55,5%</i>
Longo prazo	18.795	25.569	24.573
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>53,6%</i>	<i>50,0%</i>	<i>44,5%</i>
Dívida líquida	(143.934)	(154.702)	(120.406)

ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

Em linha com o direcionamento estratégico da Companhia, os níveis de investimento em Capital empregado no ano de 2012 estão superiores aos do ano anterior, especialmente devido às aberturas de lojas próprias.

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi de 31,9% neste trimestre ante 42,7% no 3T11, refletindo o aumento do capital investido na operação sem a contra partida de geração de caixa completando 12 meses.

Resultado Operacional	3T10	3T11	3T12	Cresc. (%)
EBIT (UDM)	83.237	111.848	118.751	6,2%
(+) IR e CS (UDM)	(15.892)	(33.837)	(34.450)	1,8%
NOPLAT	67.345	78.011	84.301	8,1%
Capital de Giro ¹	105.221	163.375	196.310	20,2%
Ativo Permanente	30.840	49.466	102.605	107,4%
Outros Ativos de Longo Prazo ²	7.615	9.170	8.045	-12,3%
Capital empregado	143.676	222.011	306.960	38,3%
Média do capital empregado³		182.844	264.486	44,7%
ROIC⁴		42,7%	31,9%	-10,8 p.p.

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

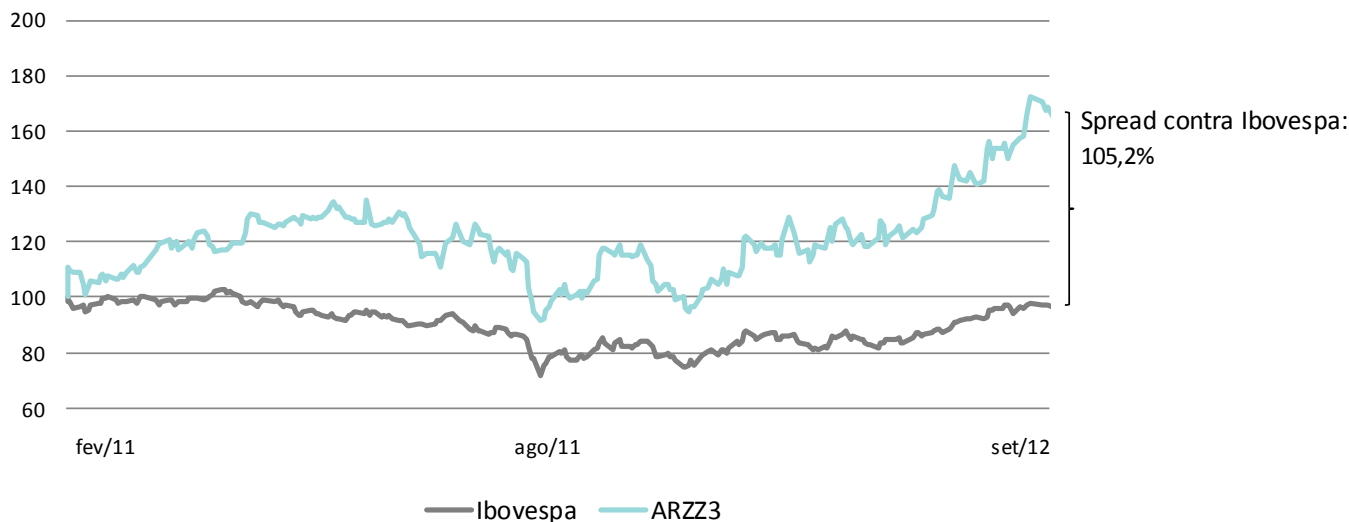
3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

4 - ROIC: Noplat dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio

Comentário do Desempenho

2. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Em 28 de setembro de 2012, a capitalização de mercado da Companhia era de R\$ 3,2 bilhões (cotação R\$ 36,56) alta de 92% quando comparado ao início de negociação das ações, contra queda de 13% do Ibovespa.



Arezzo&Co	
Ações	88.587.469
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	02/02/2011
Cotação (28/09/12)	36,56
Market Cap	3.238,8 milhões
Desempenho	
02/02/11 a 28/09/12	92%
29/12/11 a 28/09/12	59%

3. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício findo em 30 de setembro de 2012 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

4. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.arezzoco.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br.

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail ri@arezzoco.com.br ou por telefone: (11) 2132-4300.

Comentário do Desempenho

Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Arezzo Indústria e Comércio S/A – Arezzo&Co aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 e 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia contava com 316 franquias no Brasil e 8 no exterior e 52 lojas próprias distribuídas pelo Brasil, o canal “web commerce” destinado à vendas de produtos da marca Schutz e Ana Capri e uma loja própria no exterior. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

O setor de calçados, devido a suas características, pode apresentar oscilações em termos de volume de venda ao longo do exercício, sendo esperado um volume maior no segundo semestre de cada ano. As operações da Companhia, no julgamento de sua administração, não são impactadas por estes efeitos de tal forma que requeiram divulgações ou informações adicionais às notas explicativas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as seguintes:

ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba. Em 02 de janeiro de 2012, a ZZAB incorporou a ZZARIO e a ZZCAPRI (conforme abaixo definidas).

ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

Arezzo & Co. International (“Arezzo Int.”)

A Arezzo Int., anteriormente denominada Schutz International Corporation, registrada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios. A Arezzo Int. foi incorporada pela ARZZ LLC em 17 de agosto de 2012.

ARZZ International Inc. (“ARZZ Inc.”)

A ARZZ Inc. foi criada em 01 de agosto de 2012 e registrada em Delaware, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios. A ARZZ Inc. tem participação direta nas empresas ARZZ LLC e Schutz 655 LLC.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

ARZZ LLC

A ARZZ LLC foi criada em 01 de agosto de 2012 e registrada em Delaware, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios. Em 17 de Agosto de 2012, a ARZZ LLC incorporou a Arezzo & Co. International ("Arezzo Int.").

Schutz 655 LLC

A Schutz 655 LLC foi criada em 01 de agosto de 2012 e registrada em Delaware, Estados Unidos, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos.

ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. ("ZZARIO")

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. A ZZARIO foi incorporada pela ZZAB em 02 de janeiro de 2012.

ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. A ZZCAPRI foi incorporada pela ZZAB em 02 de janeiro de 2012.

ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAF")

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos. A ZZAF foi incorporada pela Arezzo em 01 de fevereiro de 2012.

Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estavam paralisadas, tendo sido incorporada pela Arezzo em 01 de fevereiro de 2012.

Reestruturação societária

Em 02 de janeiro de 2012, a controlada ZZAB Comércio de Calçados Ltda. incorporou as empresas ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. e ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda., também controladas da Companhia, conforme Instrumento de Protocolo e Justificação de Incorporação aprovado em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de janeiro de 2012, a Companhia aprovou a incorporação das suas controladas Allmaness Calçados Ltda., Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda., Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda. e ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda..

A Arezzo & Co International foi incorporada pela ARZZ LLC em 17 de agosto de 2012.

Estas incorporações tiveram como propósito a racionalização das atividades administrativas. Foram realizadas a valores de livros, não afetam as atividades operacionais da Companhia e não causaram efeito às demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

Reestruturação societária--Continuação

Os patrimônios líquidos da ZZAF, Allmaness, Shoes for U e Schutz Shoes foram avaliados em 31 de janeiro de 2012, com base no valor contábil, conforme Laudo de Avaliação Contábil para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil incorporado está apresentado como segue:

	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
Ativo circulante					
Caixa e bancos	-	3	-	45	48
Aplicações financeiras	-	125	-	-	125
Contas a receber	-	-	-	577	577
Estoques	-	-	-	3.343	3.343
Impostos a recuperar	-	21	-	602	623
Outros valores a receber	28	-	1	67	96
Total do ativo circulante	28	149	1	4.634	4.812
Ativo não circulante					
Partes relacionadas	122	-	-	-	122
Outros valores a receber	-	-	15	-	15
	122	-	15	-	137
Imobilizado líquido	-	17	575	139	731
Intangível	-	-	2	5	7
Total do ativo não circulante	122	17	592	144	875
Total dos ativos incorporados	150	166	593	4.778	5.687
	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
Passivo circulante					
Fornecedores	146	-	-	100	246
Obrigações fiscais e sociais	2	-	3	21	26
Obrigações trabalhistas	-	-	-	348	348
Outras contas a pagar	-	-	-	40	40
Total do passivo circulante	148	-	3	509	660
Passivo não circulante					
Partes relacionadas	1	-	1	505	507
Provisões para riscos	-	-	82	22	104
Total do passivo não circulante	1	-	83	527	611
Total dos passivos assumidos	149	-	86	1.036	1.271
Acervo líquido incorporado	1	166	507	3.742	4.416

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e estão de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estão de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2011, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 30 de setembro de 2012.

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 25 de outubro de 2012.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %		
	30/09/2012		31/12/2011
	Direta	Indireta	Direta
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,99	-	99,99
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,99	-	99,99
ARZZ International INC.	100,00	-	99,99
ARZZ LLC	-	100,00	-
Schutz 655 LLC.	-	100,00	-
Arezzo & Co. International	-	-	99,99
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
Allmaness Calçados Ltda.	-	-	99,99
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	99,99
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

2.3 Moeda funcional

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

2.5 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras intermediárias. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

2.8 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.9 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras intermediárias da Controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da Controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da Controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da Controladora.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.9 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras intermediárias da Controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da Controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da Controladora.

2.10 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<u>Vida útil média estimada</u>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o período, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas e despesas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos sobre vendas--Continuação

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social (*)	1,00%

(*) Conforme Lei 12.546 da desoneração da folha de pagamento, este imposto incide sobre a controlada ZZSAP.

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

2.16 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e plano de opções de ações. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

2.17 Lucro por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro por ação básico - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média de ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

2.18 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o período, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros--Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.20 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Non-Deliverable Forward (NDF) e Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Estes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

2.21 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios à Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.22 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

2.23 Pagamento baseado em ações

A Companhia instituiu em 25 de maio de 2012 um Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano de Opções") para administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle, que está sob a administração do Conselho de Administração. O detalhamento do programa da Companhia se encontra na Nota 33.

O custo de transações com funcionários liquidadas com instrumentos patrimoniais é mensurado com base no valor justo na data em que foram outorgados. Para determinar o valor justo, a Companhia utiliza um método de valorização apropriado.

O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido, ao longo do período em que a performance e/ ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de aquisição). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data-base até a data de aquisição reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos. A despesa ou crédito na demonstração do resultado do período é registrado em "despesas de pessoal" e representa a movimentação em despesa acumulada reconhecida no início e fim daquele período.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras intermediárias. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A taxa efetiva prevista para o final do exercício de 2012 é consistente com a taxa efetiva do período destas demonstrações financeiras intermediárias, não sendo esperadas variações significativas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Transações com Pagamentos Baseados em Ações

A Companhia mensura o custo de transações a serem liquidadas com ações baseada no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados e premissas mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e taxa de juros livre de risco. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 33.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

a) Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas na data destas demonstrações financeiras intermediárias estão descritas abaixo. A Companhia pretende adotar as normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornarem efetivas.

IAS 1 Apresentação das Demonstrações do Resultado Abrangente – Complemento da IAS 1

As alterações da IAS 1 modificam o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes. Os itens que podem ser reclassificados (ou 'reciclados') futuramente no resultado devem ser apresentados separadamente dos itens que não serão nunca reclassificados. A alteração afeta a apresentação apenas e não tem nenhum impacto sobre a posição financeira ou desempenho da Companhia. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2012, assim será aplicada ao primeiro relatório anual da Companhia após sua data de vigor.

IAS 19 Benefícios aos Empregados (Revisada)

O IASB emitiu diversas alterações da IAS 19. Essas vão desde alterações fundamentais como, por exemplo, a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados de ativos do plano, até esclarecimentos simples e reformulação de texto. Esta norma não é aplicada a Companhia. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 28 Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos (revisada em 2011)

Como consequência da nova IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos* e da IFRS 12 *Divulgação de Participações em Outras Entidades*, a IAS 28 *Investments in Associates* (Investimentos em Coligadas) foi renomeada para IAS 28 *Investments in Associates and Joint Ventures* (Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos), e descreve a aplicação do método da equivalência patrimonial a investimentos em empreendimentos conjuntos além de em coligadas. A norma revisada se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

a) Normas emitidas, mas ainda não vigentes--Continuação

IAS 32 *Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros* — Alterações da IAS 32

Essas alterações esclarecem o significado da expressão “atualmente tem um direito legalmente exigível de compensar”. As alterações também esclarecem a aplicação dos critérios de compensação da IAS 32 para sistemas de liquidação (como, por exemplo, sistemas de central de compensação), que aplicam mecanismos de liquidação pelo valor bruto que não são simultâneos. Não se espera que essas alterações causem impacto sobre a posição financeira e desempenho da Companhia e se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.

IFRS 1 *Empréstimos concedidos pelo Governo* – Alterações da IFRS 1

Essas alterações exigem das entidades que adotam as IFRS pela primeira vez a aplicação dos requisitos contidos na IAS 20 - *Accounting for Government Grants and Disclosure of Government Assistance* (Contabilização de Subvenções Governamentais e Divulgação de Assistência Governamental), de forma prospectiva, a empréstimos concedidos pelo Governo existentes na data de transição para as IFRS. As entidades podem optar pela aplicação dos requisitos da IFRS 9 (ou IAS 39, conforme o caso) e IAS 20 a empréstimos concedidos pelo governo de forma retrospectiva, caso as informações necessárias para fazê-lo tenham sido obtidas no momento da contabilização inicial para esse empréstimo. A exceção concederia às entidades que adotam as IFRS pela primeira vez isenção do requisito de mensuração retrospectiva de empréstimos concedidos pelo governo com taxa de juros abaixo das de mercado. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A alteração não gera nenhum impacto sobre a Companhia.

IFRS 7 *Divulgações* — *Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros* — Alterações da IFRS 7

As alterações requer que uma entidade divulgue informações sobre direitos de compensações e acordos relacionados (por exemplo, contratos de garantia). As divulgações devem fornecer aos usuários informações que sejam úteis na avaliação do efeito de acordos de compensação sobre a posição financeira de uma entidade. As novas divulgações são requeridas para todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 *Financial Instruments: Presentation* (Instrumentos Financeiros: Apresentação).

As divulgações também se aplicam aos instrumentos financeiros reconhecidos que estejam sujeitos a um acordo de compensação exigível ou acordo semelhante, independentemente de serem compensados de acordo com a IAS 32. Essas alterações não apresentarão impacto sobre a posição financeira ou desempenho da Companhia e se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

a) Normas emitidas, mas ainda não vigentes --Continuação

IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração

A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures* (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de hedge e perda de valor recuperável de ativos financeiros. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas

A IFRS 10 substitui a parte da IAS 27 *Consolidated and Separate Financial Statements* (Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas) que trata sobre contabilidade para demonstrações financeiras consolidadas. Discuti também as questões levantadas na SIC-12 *Consolidation — Special Purpose Entities* (Consolidação – Entidades de Propósito Específico).

A IFRS 10 estabelece um modelo de controle único que se aplica a todas as entidades, inclusive as entidades de propósito específico. As mudanças introduzidas pela IFRS 10 exigirão da administração o exercício de julgamento significativo para determinar quais entidades são controladas e, portanto, devem ser consolidadas pela controladora, em comparação com os requerimentos da IAS 27. Com base nas análises preliminares realizadas, não se espera que a IFRS 10 tenha qualquer impacto na Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos

A IFRS 11 substitui a IAS 31 *Interests in Joint Ventures* (Participações em Empreendimentos Conjuntos) e a SIC-13 *Jointly-controlled Entities — Non-monetary Contributions by Venturers* (Entidades Controladas em Conjunto – Contribuições não Monetárias por Empreendedores). O IFRS 11 remove a opção de contabilizar entidades controladas em conjunto (ECCs) utilizando consolidação proporcional. Em vez disso, as ECCs que satisfazem a definição de empreendimento conjunto devem ser contabilizadas utilizando o método da equivalência patrimonial.

A aplicação dessa nova norma não impactará a posição financeira da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retrospectivamente para empreendimentos conjuntos mantidos na data da aplicação inicial.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

a) Normas emitidas, mas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 12 *Divulgação de Participações em Outras Entidades*

A IFRS 12 inclui todas as divulgações anteriormente contidas na IAS 27 relativas a demonstrações financeiras consolidadas, bem como todas as divulgações anteriormente incluídas na IAS 31 e IAS 28.

Essas divulgações se referem às participações de uma entidade em controladas, empreendimentos conjuntos, coligadas e entidades estruturadas.

Algumas novas divulgações são também requeridas, contudo não têm nenhum impacto sobre a posição financeira e desempenho da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 *Mensuração de Valor Justo*

A IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação para fins das IFRS para todas as mensurações de valor justo. A IFRS 13 não muda quando uma entidade é requerida a usar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo segundo as IFRS quando valor justo é requerido ou permitido. A Companhia está atualmente avaliando os possíveis impactos que essa norma poderá ter sobre a sua posição financeira. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

b) Aprimoramentos Anuais – Maio de 2012

Esses aprimoramentos não terão efeito sobre a Companhia, mas incluem:

IFRS 1 *Adoção Inicial das IFRS*

Esse aprimoramento esclarece que uma entidade que parou de aplicar as IFRS no passado e escolhe, ou é requerida a, aplicar as IFRS, tem a opção de reaplicar a IFRS 1. Se a IFRS 1 não for reaplicada, uma entidade deve reapresentar retrospectivamente as suas demonstrações financeiras como se não tivesse parado nunca de aplicar o IFRS.

IAS 1 *Apresentação das Demonstrações Financeiras*

Esse aprimoramento esclarece a diferença entre informações comparativas adicionais voluntárias e as informações comparativas mínimas requeridas. Em geral, as informações comparativas mínimas requeridas correspondem às do período anterior.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

b) Aprimoramentos Anuais – Maio de 2012--Continuação

IAS 16 *Imobilizado*

Esse aprimoramento esclarece que as principais peças de reposição e equipamentos de manutenção que satisfazem a definição de imobilizado não representam estoque.

IAS 32 *Instrumentos Financeiros, Apresentação*

Esse aprimoramento esclarece que tributos sobre o lucro resultantes de distribuições a acionistas devem ser contabilizados de acordo com a IAS 12 *Income Taxes (Tributos sobre o lucro)*.

IAS 34 *Demonstrações Financeiras Intermediárias*

A alteração alinha os requisitos de divulgação para o total de ativos do segmento com o total de passivos do segmento nas demonstrações financeiras intermediárias. Esse esclarecimento também assegura o alinhamento das divulgações intermediárias com as divulgações anuais.

Esses aprimoramentos se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Disponibilidades	4.401	6.217	8.373	15.528
	4.401	6.217	8.373	15.528

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

6. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante				
Renda fixa (a)	167.232	157.901	167.232	158.022
Não circulante				
Fundo de capitalização	-	-	98	79
Total das aplicações financeiras	167.232	157.901	167.330	158.101

(a) Incluem certificados de depósitos bancários (CDB) e investimentos em títulos e valores mobiliários.

Em 30 de setembro de 2012, a remuneração média dos investimentos do fundo e aplicações é de 102% do CDI. Os ativos são compostos em 16% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 66% dos ativos possuem liquidez diária.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 5.589 foi dado em garantia de operações de carta fiança contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Duplicatas – clientes nacionais	148.634	125.247	151.619	130.908
Duplicatas – clientes estrangeiros	13.638	16.365	16.280	16.365
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	25.237	24.215	-	-
Cheques	28	37	512	1.209
Cartões de crédito	2.215	2.038	33.389	31.563
	189.752	167.902	201.800	180.045
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(433)	(431)	(547)	(456)
	189.319	167.471	201.253	179.589

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas – clientes nacionais”.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(431)	(500)	(456)	(524)
Adições	(3)	(13)	(107)	(14)
Recuperações/ realizações	1	82	16	82
Saldo no final do período	(433)	(431)	(547)	(456)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
A vencer	188.102	166.733	199.987	178.655
Vencido até 30 dias	447	311	459	335
Vencido de 31 a 60 dias	150	213	177	239
Vencido de 61 a 90 dias	95	77	119	94
Vencido de 91 a 180 dias	750	103	813	144
Vencido de 181 a 360 dias	174	34	211	147
Vencido há mais de 360 dias	34	431	34	431
	189.752	167.902	201.800	180.045

Do total das contas a receber, R\$ 4.400 (R\$ 25.670 em 31 de dezembro de 2011) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****8. Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Almoxarifado	11.813	5.127	18.046	12.440
Produtos em elaboração	-	-	6.024	5.525
Produtos acabados	26.693	15.302	50.232	36.006
Adiantamentos a fornecedores	7.551	2.475	8.774	3.417
(-) Provisão para perdas	(533)	(4)	(533)	(4)
	45.524	22.900	82.543	57.384

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada ZZSAP. Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados e bolsas para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes e para venda nas lojas próprias.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(4)	(22)	(4)	(22)
Adições	(870)	(843)	(870)	(843)
Recuperações/ realizações	341	861	341	861
Saldo no final do período	(533)	(4)	(533)	(4)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
ICMS a recuperar	450	4.154	1.376	4.448
Antecipação de IRPJ	589	2.666	1.379	3.847
Antecipação de CSLL	136	822	478	1.261
Outros	477	341	1.098	993
	1.652	7.983	4.331	10.549
Circulante	1.292	7.625	3.971	10.191
Não circulante	360	358	360	358

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

10. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Despesas antecipadas	285	310	542	325
Adiantamentos a empregados	156	492	310	806
Adiantamentos a fornecedores	3.361	1.006	4.666	2.256
Adiantamentos de viagens	1.611	308	1.619	312
Adiantamento ao fundo de propaganda	990	6.902	990	6.902
Créditos junto a franqueados	2.004	1.019	2.004	1.019
Outros créditos a realizar	1	-	3.071	548
	8.408	10.037	13.202	12.168
Circulante	7.728	9.548	12.507	11.662
Não circulante	680	489	695	506

Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia ("Rede de Franquias Arezzo"), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras intermediárias. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(12.077)	(9.987)	(12.077)	(9.987)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(4.144)	(3.014)	(4.144)	(3.014)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	5.249	8.469	5.249	8.469
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	3.854	1.065	4.143	1.543
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	9.103	9.534	9.392	10.012

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Impostos diferidos--Continuação

- (i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Saldo de abertura	9.534	13.996	10.012	14.449
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações	-	4.804	-	4.804
Despesa de imposto reconhecida no resultado	(431)	(9.266)	(620)	(9.241)
	<u>9.103</u>	<u>9.534</u>	<u>9.392</u>	<u>10.012</u>

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (Controladora e Consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	30/09/2012	30/09/2012
2012	4.370	4.465
2013	2.947	3.044
2014	1.786	1.883
Total	<u>9.103</u>	<u>9.392</u>

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	90.010	87.798	91.620	90.520
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(30.603)	(29.851)	(31.151)	(30.777)
Efeito do IRPJ e CSLL sobre diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica – lei nº 11.196/05	2.633	2.921	2.633	2.921
Equivalência patrimonial	(477)	608	-	-
Juros sobre capital próprio	3.849	2.870	3.849	2.870
Outras diferenças permanentes	(211)	366	(1.750)	(822)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(24.809)	(23.086)	(26.419)	(25.808)
Corrente	(24.378)	(17.500)	(25.799)	(20.201)
Diferido	(431)	(5.586)	(620)	(5.607)
Total	(24.809)	(23.086)	(26.419)	(25.808)
Taxa efetiva - %	27,56%	26,29%	28,84%	28,51%

12. Saldos e transações com partes relacionadasa) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

	30/09/2012						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante		Transações
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Arezzo & Co International	-	-	-	-	-	1.717	4
ARZZ Co LLC	-	9.069	-	4	-	44	-
ARZZ International INC	-	-	4.824	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	24.787	-	10.533	12	-	55.866	32
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	10	187
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	450	-	1.632	147	-	66	75.423
Total Controladora	25.237	9.069	16.989	163	-	57.703	75.646
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	979	-	-

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação**a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores--Continuação

Controladora	31/12/2011					30/09/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Empresas controladas							
Arezzo & Co International	-	6.701	-	-	-	3.414	-
Schutz Shoes Design	-	-	1	-	-	48	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	8.839	-	-	253	-	24.281	1.168
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	1.380	2.461	-	280	41.063
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	11.648	-	2.714	20	-	6.841	219
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.369	-	200	7	-	1.233	5
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	359	-	3	7.845	-	-	109.461
Total Controladora	24.215	6.701	4.299	10.586	-	36.097	151.916
Consolidado							
Controladores	-	-	-	-	905	-	-
Acionistas	-	-	-	-	-	-	-

b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (Controladora) para a loja ZZAB (controlada) no ano de 2012 e para as lojas ZZAB, ZZARIO e ZZCAPRI em 2011, e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento do saldo de partes relacionadas é de 122 dias, enquanto o prazo médio de pagamento do saldo das partes relacionadas é de 1 dia.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano. Os mútuos ativos com operações no exterior são atualizados aplicando-se a taxa LIBOR (12 m) acrescida de juros de 1% ao ano.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 2.518 (R\$ 2.376 em 30 de setembro de 2011), como segue:

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Remuneração fixa anual salário/ pró-labore	2.300	2.023
Remuneração variável bonus	218	353
Total da remuneração	<u>2.518</u>	<u>2.376</u>

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$ 105 (R\$ 125 em 31 de dezembro de 2011).

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Sr. Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 67 (R\$ 71 em 30 de setembro de 2011). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M. Em 16 de agosto de 2012, a Companhia encerrou o contrato de aluguel.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta, uma participação total de 52,56% das ações da Companhia em 30 de Setembro de 2012.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica nas áreas cível, trabalhista e tributária com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda, de propriedade do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, que presta consultoria em gestão de recursos humanos, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 R\$ 280 e R\$ 262 (R\$ 210 e R\$ 537 em 30 de setembro de 2011), respectivamente.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

13. Investimentos

Descrição	Capital Social	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do período	% Partic.	Investimento/Provisão para perdas com investimentos		Resultado de equivalência patrimonial	
					30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011
ZZAB Com. de Calçados Ltda.	62.612	79.304	2.350	99,99	79.304	49.558	2.350	2.210
ZZARIO Com. de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	6.853	-	(2.126)
ZZCAPRI Com. de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	1.948	-	(464)
ZZSAP Ind. e Com. de Calçados Ltda.	591	9.426	(892)	99,99	9.426	10.320	(892)	2.021
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda. (***)	350	-	(65)	99,99	-	3.806	(65)	828
Allmaness Calçados Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	165	-	7
Schultz Shoes Design Exp. e Imp. de Calç. Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	507	-	(156)
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	1	-	(263)
Investimentos					88.730	73.158	1.393	2.057
ARZZ International INC.	-	(5.930)	(223)	100,00	(5.930)	-	(223)	-
Arezzo & Co International (****)	122	-	(2.574)	99,99	-	(3.132)	(2.574)	(267)
Provisão para passivo a descoberto					(5.930)	(3.132)	(2.797)	(267)
					82.800	70.026	(1.404)	1.790

(*) Incorporadas em janeiro de 2012 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(**) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas e foram incorporadas em fevereiro de 2012 pela Controladora.

(***) Incorporada em fevereiro de 2012 pela Controladora.

(****) Incorporada em agosto de 2012 pela controlada ARZZ LLC.

	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	70.026	41.550
Integralização de capital	18.594	24.553
Incorporação de controladas (Nota 1)	(4.416)	-
Equivalência patrimonial	(1.404)	3.923
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	82.800	70.026

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****13. Investimentos--Continuação**Aumento de capital:

Em 08 de novembro de 2011, a Companhia aumentou o capital social nas suas controladas no montante de R\$ 24.553 da seguinte forma:

	R\$
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	20.801
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	1.381
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	650
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	650
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	1.071
	<u>24.553</u>
Integralização com caixa	10.654
Integralização com créditos	13.899

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a controlada ZZAB teve seu capital social aumentado no montante de R\$ 27.412 da seguinte forma:

	R\$
Integralização com caixa	18.594
Incorporação da ZZARIO	6.866
Incorporação da ZZCAPRI	1.952
	<u>27.412</u>

14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e show room	Veículos	Terrenos	Total
Custo							
Saldo em 31/12/2011	4.002	2.299	1.757	3.995	57	1.501	13.611
Incorporações	73	65	1.060	170	19	-	1.387
Aquisições	762	3.223	815	8.123	-	-	12.983
Baixas	(8)	(10)	-	(735)	-	-	(753)
Saldo em 30/09/2012	<u>4.829</u>	<u>5.577</u>	<u>3.632</u>	<u>11.553</u>	<u>76</u>	<u>1.501</u>	<u>27.168</u>
Depreciação acumulada							
Saldo em 31/12/2011	(2.357)	(1.147)	(683)	(1.093)	(28)	-	(5.308)
Incorporações	(34)	(26)	(493)	(86)	(17)	-	(656)
Depreciação	(452)	(277)	(139)	(528)	(3)	-	(1.399)
Baixas	-	-	-	189	-	-	189
Saldo em 30/09/2012	<u>(2.843)</u>	<u>(1.450)</u>	<u>(1.315)</u>	<u>(1.518)</u>	<u>(48)</u>	<u>-</u>	<u>(7.174)</u>
Valor contábil líquido							
Saldo em 31/12/2011	1.645	1.152	1.074	2.902	29	1.501	8.303
Saldo em 30/09/2012	1.986	4.127	2.317	10.035	28	1.501	19.994

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****14. Imobilizado--Continuação**

Consolidado:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e show room	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Custo								
Saldo em 31/12/2011	5.137	7.062	7.307	19.612	530	123	2.001	41.772
Aquisições	1.117	5.124	1.848	23.852	-	-	-	31.941
Baixas	(51)	(386)	(7)	(1.685)	-	(34)	-	(2.163)
Saldo em 30/09/2012	6.203	11.800	9.148	41.779	530	89	2.001	71.550
Depreciação acumulada								
Saldo em 31/12/2011	(2.717)	(1.996)	(3.052)	(3.534)	(89)	(91)	-	(11.479)
Depreciação	(618)	(662)	(456)	(2.225)	(16)	(3)	-	(3.980)
Baixas	33	162	3	465	-	34	-	697
Saldo em 30/09/2012	(3.302)	(2.496)	(3.505)	(5.294)	(105)	(60)	-	(14.762)
Valor contábil líquido								
Saldo em 31/12/2011	2.420	5.066	4.255	16.078	441	32	2.001	30.293
Saldo em 30/09/2012	2.901	9.304	5.643	36.485	425	29	2.001	56.788

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras intermediárias como um todo, a Companhia e suas controladas avaliaram a vida útil-econômica desses ativos e concluíram que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 30 de setembro de 2012.

15. Intangível

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	9.981	12.729
Incorporações	2	-	9	11
Aquisições	4	-	2.801	2.805
Saldo em 30/09/2012	2.629	125	12.791	15.545
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.493)	(5.493)
Incorporações	-	-	(2)	(2)
Amortização	-	-	(1.144)	(1.144)
Saldo em 30/09/2012	-	-	(6.639)	(6.639)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	4.488	7.236
Saldo em 30/09/2012	2.629	125	6.152	8.906
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****15. Intangível--Continuação**

Consolidado:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	10.564	36.822
Aquisições	4	13.405	2.928	16.337
Baixas	-	(414)	(18)	(432)
Saldo em 30/09/2012	2.726	36.527	13.474	52.727
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.681)	(5.681)
Amortização	-	-	(1.229)	(1.229)
Saldo em 30/09/2012	-	-	(6.910)	(6.910)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	4.883	31.141
Saldo em 30/09/2012	2.726	36.527	6.564	45.817
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 o montante de R\$ 12.928 na Controladora e no Consolidado (R\$ 12.895 em 30 de setembro de 2011) relativos a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, visto que o valor estimado de uso era superior ao valor líquido contábil na data da avaliação. Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia avaliou a existência de fatores que pudessem impactar o valor de seus ativos e não constatou indicativos de que os mesmos possam ter sofrido desvalorização.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****16. Empréstimos e financiamentos**

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Capital de giro	-	-	3.265	-
Banco do Brasil (FINAME)	21	34	21	34
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	23.368	16.909	23.368	16.909
FINEP	28.450	21.507	28.450	21.507
Outros	-	84	95	209
	51.839	38.534	55.199	38.659
Circulante	27.351	20.845	30.626	20.885
Não circulante	24.488	17.689	24.573	17.774

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (ii) Outros: 1,37% ao mês;
- (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela variação cambial mais juros a uma taxa média de 2,85% ao ano;
- (iv) Capital de giro no exterior: denominado em dólares, acrescido pela taxa Libor mais juros de 1,5% ao ano.

Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;
- FINEP: vencimento em agosto de 2017, julho de 2018 e outubro de 2019;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- Bank of America: vencimento em 16 de setembro de 2013.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2012 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2013	1.393	1.406
2014	5.571	5.625
2015	5.570	5.588
Após 2016	11.954	11.954
Total	24.488	24.573

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 11 de setembro de 2012, a Companhia, através da sua subsidiária ARZZ International Inc. captou R\$ 3.265 (US\$ 1.600) junto ao Bank of America. De acordo com o contrato, a Companhia está obrigada a cumprir certos indicadores financeiros ("covenants") que caso não atendidos tornam a dívida imediatamente exigível. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia estava em conformidade com todas as cláusulas restritivas.

Os demais empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas controladores e também com carta de fiança bancária.

Linhas de crédito

Em 14 de novembro de 2011, a Companhia contratou linha de financiamento junto ao FINEP no montante de R\$ 27.366. Em 30 de setembro de 2012, o montante de R\$ 17.449 referente a esta linha de crédito não foi utilizado pela Companhia e está disponível para utilização.

Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco ABN Amro Real S.A.. Em 30 de setembro de 2012, o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 130 (R\$ 312 em 31 de dezembro de 2011).

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia contratou carta fiança junto ao Bank of America no montante de R\$ 3.265 (US\$ 1.600).

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Fornecedores nacionais	55.448	16.427	61.913	36.988
Partes relacionadas (Nota 12.a)	163	10.586	-	-
Fornecedores estrangeiros	3.252	298	3.252	298
	<u>58.863</u>	<u>27.311</u>	<u>65.165</u>	<u>37.286</u>

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****18. Obrigações trabalhistas**

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Salários a pagar	6.477	4.312	9.831	6.475
Provisão para férias e encargos	4.390	3.177	8.245	5.676
	10.867	7.489	18.076	12.151

19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada ZZSAP aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a ZZSAP auferiu um gasto mensal de, aproximadamente, R\$ 16 estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso vinculadas aos depósitos judiciais, como segue:

	Controladora							
	Saldo 31/12/2010	Adições/Atualizações	Reversões/Pagamentos	Saldo 31/12/2011	Incorporação	Adições/Atualizações	Reversões/Pagamentos	Saldo 30/09/2012
Cível	927	42	(327)	642	-	431	(17)	1.056
Trabalhista	2.367	2.026	(2.323)	2.070	104	505	(1.272)	1.407
Provisão para riscos	3.294	2.068	(2.650)	2.712	104	936	(1.289)	2.463
Depósito judicial	(2.266)	(1.841)	205	(3.902)	-	(1.272)	681	(4.493)
Total	1.028	227	(2.445)	(1.190)	104	(336)	(608)	(2.030)

	Consolidado						
	Saldo 31/12/2010	Adições/Atualizações	Reversões/Pagamentos	Saldo 31/12/2011	Adições/Atualizações	Reversões/Pagamentos	Saldo 30/09/2012
Cível	927	64	(327)	664	431	(18)	1.077
Trabalhista	3.683	2.629	(2.718)	3.594	596	(1.962)	2.228
Provisão para riscos	4.610	2.693	(3.045)	4.258	1.027	(1.980)	3.305
Depósito judicial	(3.362)	(2.808)	307	(5.863)	(1.771)	742	(6.892)
Total	1.248	(115)	(2.738)	(1.605)	(744)	(1.238)	(3.587)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$ 13.626 na Controladora e no Consolidado, cuja estimativa de perda foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

21. Capital social e reservas

21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações.

Em 29 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital, no valor de R\$ 65.000, mediante a capitalização parcial da reserva de capital, sem emissão de novas ações.

Em 30 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital, em razão do exercício por determinados beneficiários das Opções de Compra de Ações, no valor total de R\$ 940, com emissão de 45 mil novas ações ordinárias da Companhia.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****21. Capital social e reservas--Continuação****21.1 Capital social--Continuação**

	Acções em milhares	Capital social R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2010	78.248	21.358
Emissão de ações em 2011	10.294	19.559
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>88.542</u>	<u>40.917</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	88.542	40.917
Aumento de capital com capitalização da reserva de capital	-	65.000
Emissão de ações com plano de opções de ações	45	940
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>88.587</u>	<u>106.857</u>

21.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007, a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008, a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital--Continuação

- c) Em 18 de novembro de 2008, a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009, a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$ 2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009, a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$ 7.535.

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Ainda, em 02 de fevereiro de 2011, no processo de oferta pública de ações a captação totalizou recursos líquidos de R\$ 182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$ 8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou o provisionamento complementar dos custos com a oferta pública de distribuição de ações no montante de R\$ 550 (R\$ 363 líquido dos efeitos tributários), sendo este valor líquido deduzido da reserva de capital.

Adicionalmente, com a implementação do Plano de Opções, a Companhia constitui a Reserva de Opções Outorgadas, conforme descrito na nota explicativa nº 33.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

21. Capital social e reservas--Continuação

21.3 Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social.

Reserva para investimentos

Refere-se a reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D"), tendo como base o orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária. O saldo da reserva em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 2.683 (R\$ 2.683 em 31 de dezembro de 2011).

Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção acumulada até o exercício de 2011 é de R\$ 94.541 e está fundamentada em orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 de abril de 2012.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

Em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, ad referendum da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$ 28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 06 de janeiro de 2011. O pagamento dos dividendos foi realizado em 20 de abril de 2011.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

--Continuação

Em 30 de junho de 2012, a Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 11.322 (R\$ 17.868 em 31 de dezembro de 2011) em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. O pagamento foi efetuado no dia 31 de julho de 2012, conforme deliberado na RCA de 29 de junho de 2012, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 02 de julho de 2012, inclusive. Os juros sobre o capital próprio creditados durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório.

Em 30 de julho de 2012, a Companhia, aprovou através da RCA o pagamento de dividendos intercalares no montante total de R\$ 6.986, pagos em 30 de agosto de 2012. Os dividendos intercalares pagos durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório.

23. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011.

a) Lucro básico por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Lucro líquido do período (em milhares de Reais)	65.201	64.712
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	88.552	87.265
Lucro básico por ação – R\$	<u>0,74</u>	<u>0,74</u>

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

23. Lucro por ação--Continuação

b) Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras em ações ordinárias. A Companhia possui uma categoria de ações ordinárias potenciais dilutivas que refere-se a opção de compra de ações conforme demonstrado no quadro abaixo:

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Lucro líquido do período (em milhares de Reais)	65.201	64.712
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	88.552	87.265
Ajuste por opções de compra de ações (em milhares)	154	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (em milhares)	<u>88.706</u>	<u>87.265</u>
Lucro diluído por ação – R\$	<u>0,74</u>	<u>0,74</u>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras intermediárias.

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	650.074	520.203	751.761	575.538
Mercado externo	26.496	33.581	29.919	31.281
Devolução de vendas	(18.064)	(14.417)	(27.719)	(18.271)
Impostos sobre vendas	(118.186)	(94.575)	(146.477)	(108.812)
Receita operacional líquida	<u>540.320</u>	<u>444.792</u>	<u>607.484</u>	<u>479.736</u>

25. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****25. Informações por segmento--Continuação**

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
Receita bruta	781.680	606.819
Arezzo - mercado interno	473.681	399.512
Schutz - mercado interno	244.317	155.822
Outros	33.763	20.204
Mercado externo	29.919	31.281

Canal	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
Receita bruta	781.680	606.819
Franquias	360.480	300.356
Multimarca	212.939	177.056
Lojas próprias	167.668	93.331
Outros	10.674	4.795
Mercado externo	29.919	31.281

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 30 de setembro de 2012, 4% da receita bruta.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****26. Despesas por natureza**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(342.074)	(284.543)	(343.327)	(278.658)
Despesas comerciais	(66.409)	(52.240)	(126.532)	(84.203)
Despesas administrativas e gerais	(41.742)	(33.857)	(43.571)	(35.864)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(7.572)	789	(7.305)	658
	<u>(457.797)</u>	<u>(369.851)</u>	<u>(520.735)</u>	<u>(398.067)</u>
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(2.543)	(1.441)	(5.209)	(2.890)
Despesas com pessoal	(45.612)	(35.678)	(84.292)	(65.967)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(345.043)	(287.090)	(346.296)	(281.205)
Frete	(10.829)	(9.153)	(12.635)	(9.584)
Outras despesas operacionais	(53.770)	(36.489)	(72.303)	(38.421)
	<u>(457.797)</u>	<u>(369.851)</u>	<u>(520.735)</u>	<u>(398.067)</u>

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro**a) Exposição a riscos cambiais**

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, estão vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Contas a receber	16.280	16.365
Empréstimos e financiamentos	(26.663)	(16.909)
Fornecedores	(3.252)	(298)
Exposição líquida	<u>(13.635)</u>	<u>(842)</u>

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com uma deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

<u>Operação</u>	<u>Moeda</u>	<u>Cenário Provável (Valor Contábil)</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
Apreciação da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	16.280	20.350	24.420
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(26.663)	(33.329)	(39.995)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(3.252)	(4.065)	(4.877)
Apreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio			25%	50%
Dólar		2,02	2,53	3,03
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		(3.409)	(6.817)

Em novembro de 2011, a Companhia firmou instrumento de hedge derivativo no valor de US\$ 1.500 mil com o objetivo de reduzir a sua exposição cambial nas operações comerciais de exportação, considerando os valores de pedidos em carteira. Em 11 de junho de 2012, a Companhia liquidou o instrumento financeiro de hedge.

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
	<u>USD (mil)</u>	<u>USD (mil)</u>
Forward – Compromisso de Venda	-	1.500

Os ajustes decorrentes dos contratos de derivativos produziram os seguintes efeitos:

<u>Instrumentos financeiros derivativos</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valor a pagar decorrente de perda (valor justo)	-	(8)

<u>Demonstração do resultado</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Perda líquida, reconhecida em despesas financeiras	-	-

O valor justo dos derivativos foi calculado com base em cotações oficiais de dólar futuro, tomou-se como referência a cotação do primeiro dólar futuro antes e depois do vencimento do derivativo na data do fechamento do exercício. A partir destes dados, calculou-se a média ponderada das taxas futuras para estimar-se o valor justo da operação no encerramento de cada período.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação****b) Exposição a riscos de taxas de juros**

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 16.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

	Consolidado	
	30/09/2012	%
Juros fixos	23.484	33,2
Juros com base na TJLP e Libor	31.715	66,8
	<u>55.199</u>	<u>100,00</u>

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP vigente em 30 de setembro de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 30 de setembro de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Aumento de despesa financeira				
Financiamentos – TJLP	R\$	1.494	1.904	2.285
Financiamentos – Libor	R\$	30	37	45
		<u>1.524</u>	<u>1.941</u>	<u>2.330</u>
Apreciação da taxa em Referência para passivos financeiros			25,00%	50,00%
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Libor		0,92%	1,15%	1,38%

c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro-- Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs e NDFs como os principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do período, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras. O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo, trazidas a valor presente, na data de apuração. Os métodos e premissas levam em conta a interpolação de curvas, como no caso do dólar e Euro, e de acordo com cada mercado onde a Companhia está exposta.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro-- Continuação

d) Risco de crédito

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	31.957	17.750	10.659	60.365

f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****28. Resultado financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	1.014	823	1.020	865
Rendimento de aplicações financeiras	11.555	13.261	11.564	13.277
Outras receitas	1.632	1.346	1.548	1.209
	<u>14.201</u>	<u>15.430</u>	<u>14.132</u>	<u>15.351</u>
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(1.322)	(1.395)	(1.506)	(1.465)
Juros sobre financiamentos	(1.439)	(1.091)	(1.480)	(1.103)
Taxa de administração de cartão de crédito	(190)	(112)	(2.930)	(1.633)
Despesas com custas cartoriais	(770)	(352)	(770)	(353)
Outras despesas	(1.495)	(1.783)	(2.230)	(2.056)
	<u>(5.216)</u>	<u>(4.733)</u>	<u>(8.916)</u>	<u>(6.610)</u>
Variação cambial, líquida:				
Ativa	1.076	1.916	1.099	1.916
Passiva	(1.170)	(1.546)	(1.444)	(1.806)
	<u>(94)</u>	<u>370</u>	<u>(345)</u>	<u>110</u>
Total	<u>8.891</u>	<u>11.067</u>	<u>4.871</u>	<u>8.851</u>

29. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesa com rescisão (i)	(8.000)	-	(8.000)	-
Taxa de franquia	885	575	885	575
Recuperação de despesas	50	264	57	278
Outras receitas (despesas)	(507)	(50)	(247)	(195)
	<u>(7.572)</u>	<u>789</u>	<u>(7.305)</u>	<u>658</u>

- (i) Em 21 de janeiro de 2012, a Companhia rescindiu o contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda., que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de determinados produtos. No âmbito de referida rescisão, a Companhia efetuou pagamento no montante de R\$ 8.000. Nesta mesma data, a Companhia celebrou contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas, buscando reduzir seus custos operacionais relacionados a tal prestação de serviço, com a manutenção da mesma qualidade de serviços atualmente prestados.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas**

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Valor dos pagamentos mínimos em 30/09/2012 (Consolidado)
Até um ano	17.238
Acima de um ano e até cinco anos	46.080

A despesa média mensal de aluguéis pagos é de R\$ 1.372 (R\$ 839 em 2011). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a cinco anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 30 de setembro de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 12.346 (R\$ 7.553 em 30 de setembro de 2011). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" é de R\$ 1.862 (R\$ 1.104 em 31 de dezembro de 2011).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****31. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa**

Em 01 de fevereiro de 2012, a Companhia incorporou as controladas ZZAF, Allmaness, Schutz Shoes e Shoes for U (vide Nota 1 – Reestruturação societária).

Os saldos incorporados representam transações que não envolvem caixa e estão assim representados:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora</u> <u>30/09/2012</u>
Ativo	
Aplicações financeiras	125
Contas a receber	577
Estoques	3.343
Impostos a recuperar	623
Outros valores a receber	111
Partes relacionadas	122
Imobilizado líquido	731
Intangível	7
Passivo	
Fornecedores	246
Obrigações fiscais e sociais	26
Obrigações trabalhistas	348
Outras contas a pagar	40
Partes relacionadas	507
Provisões para Riscos	104

32. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 30 de setembro 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

<u>Bens segurados</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da</u> <u>cobertura R\$</u>
Estoques e imobilizado	Incêndio	93.676
	Responsabilidade civil	6.554

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

33. Plano de opção de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de maio de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram um Plano de Opções de ações para administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle, que passou a vigorar a partir da mesma data. O Plano de Opções é administrado pelo Conselho de Administração, que poderá ao seu critério instituir um Comitê para a gestão do Plano de Opções.

O Plano de Opções está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 5% do capital social da Companhia. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade máxima de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de maio de 2012 foi aprovada a primeira outorga de opções no âmbito do Plano de Opções. O total de opções objeto da primeira outorga do Plano de Opções é de 386.404 opções, sendo 68.231 opções do Lote I e 318.173 opções do Lote II.

O Plano de Opções prevê que as opções do Lote I outorgadas aos participantes do Plano de Opção: (i) tornar-se-ão exercíveis no dia útil subsequente à respectiva data de outorga; (ii) poderão ser exercidas dentro do período de 30 dias, contados da data em que se tornarem exercíveis; e (iii) as ações decorrentes do seu exercício não poderão ser negociadas durante o período de vedação à negociação de 3 anos, a contar da data de exercício. Se, antes do término do período de vedação à negociação acima mencionado, o participante se desligar da Companhia por vontade própria pedindo demissão do seu emprego, renunciando ao seu cargo de administrador, ou rescindindo seu contrato de prestação de serviço, ou por vontade da Companhia, mediante demissão por justa causa, destituição do cargo por violar os deveres e atribuições de administrador, ou rescindindo contrato de prestação de serviço, a Companhia poderá, a seu exclusivo critério, recomprar as ações restritas pelo preço de exercício pago pelo participante para aquisição das ações restritas.

Por sua vez, os participantes do Plano de Opções poderão exercer suas opções do Lote II dentro do período de até 3 anos contados da data em que se tornarem exercíveis. O período de carência (vesting) será de até 3 anos para cada liberação que ocorrerá na seguinte proporção: 25% a partir do primeiro aniversário da respectiva data de outorga, 25% a partir do segundo aniversário da respectiva data de outorga e 50% a partir do terceiro aniversário da respectiva data de outorga.

Em 11 e 13 de junho de 2012, a Companhia entregou aos participantes o Instrumento Particular de Outorga com os termos e condições do Plano de Opções. Este instrumento deveria ser assinado e retornado para a Companhia dentro de um prazo de 30 dias, juntamente com a notificação de exercício do Lote I e o comprovante de transferência dos recursos relativo ao exercício da opção do Lote I, quando aplicável. Caso um destes eventos não fosse concretizado dentro do prazo estabelecido, o participante estaria inelegível ao plano.

O preço de exercício do Plano de Opções está fixado em R\$ 20,856948048 por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na BM&FBovespa, que antecederam a aprovação da outorga, com um deságio de 30%.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****33. Plano de opção de ações--Continuação**

Em julho de 2012 ocorreu a perfectibilização da adesão ao Plano de Opções, com todas as condições iniciais realizadas, manifestação expressa por parte dos participantes elegíveis através da formalização dos Instrumentos de Outorga e, quando aplicável, da notificação de exercício do Lote I e a correspondente transferência dos recursos, resultando na seguinte composição para o Plano de Opções considerando os prazos de carência para o exercício das opções:

Prazo de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
Até 30 dias da data da outorga	17%	45.059
A partir do primeiro aniversário	21%	55.819
A partir do segundo aniversário	21%	55.819
A partir do terceiro aniversário	41%	111.638
Total		<u>268.335</u>

Em atendimento ao IFRS 2/ CPC 10, a Companhia apurou o valor justo das opções. O valor foi calculado tomando-se por base os prazos de carência apresentados. No período encerrado em 30 de setembro de 2012, a Companhia apurou o montante de R\$ 426 referente a despesa do plano de opções reconhecida no resultado com contrapartida do patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o método Black & Scholes. Na determinação do valor justo das opções das ações, foram utilizadas as premissas abaixo:

Lote	1ª Outorga Junho/2012	
	I	II
Quantidade de ações		
1º Vencimento	68.231	79.543
2º Vencimento	N/A	79.543
3º Vencimento	N/A	159.087
Preço de exercício – (R\$)	20,86	20,86
Valor justo por opção – (R\$)		
1º Vencimento	6,66	9,05
2º Vencimento	N/A	11,33
3º Vencimento	N/A	13,32
Dividendos esperados (" <i>Dividend yield</i> ")	-	-
Volatilidade do preço da ação	40,36%	40,36%
Taxa de juro Livre de Risco		
1º Vencimento	8,50%	7,81%
2º Vencimento	N/A	8,59%
3º Vencimento	N/A	9,35%
Período esperado até o vencimento – (dias corridos)		
1º Vencimento	30	365
2º Vencimento	N/A	730
3º Vencimento	N/A	1.095

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

34. Eventos subsequentes

Em 26 de outubro de 2012, a Companhia efetuou a capitalização de crédito devido pela mesma em face da sua subsidiária ARZZ International Inc. no montante de R\$ 3.323 referente a mútuos originalmente contraídos pela subsidiária Arezzo & Co International Co. os quais foram transferidos por sucessão à ARZZ LLC, por ocasião da incorporação da Arezzo & Co International Co. em 17 de agosto de 2012 e posteriormente cedidos pela ARZZ LLC à ARZZ International Inc..

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Arezzo Indústria e Comércio S.A.
Belo Horizonte – MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arezzo Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e a demonstração do resultado para o trimestre e período de nove meses findos naquela data, e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nesta data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 26 de outubro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9/C/MG